

Obras para o papa em ritmo lento

A poucos dias da chegada de Bento 16 ao Brasil, Prefeitura ainda não melhorou trechos da cidade que serão percorridos pelo papa

Rejane Tamoto

A menos de uma semana da chegada do papa Bento 16 a São Paulo, na próxima quarta, poucas foram as intervenções no primeiro trecho da cidade em que passará o sumo pontífice, entre o Campo de Marte e o Mosteiro de São Bento. Somente algumas obras para deixar este trecho da cidade mais bonito são visíveis, como, por exemplo, a limpeza e construção do palco para a missa campal no Campo de Marte, e a pintura externa do Mosteiro e Igreja da Luz, que está em fase final. Apesar da limpeza de locais emblemáticos, em trechos das avenidas Tiradentes, rua Brigadeiro Tobias, avenida Cásper Libero e viaduto Santa Ifigênia, que integram o primeiro percurso do papa na capital, há imóveis com pichações e, na tarde de ontem, nenhuma equipe da Prefeitura estava trabalhando nesses locais.

Ontem, no Vaticano, o papa fez uma saudação em português a fiéis brasileiros presentes à praça de São Pedro e anunciou sua viagem ao Brasil.

São Bento - No largo São Bento, o projeto de paisagismo da Prefeitura por enquanto é apenas um chão de terra e uma nova árvore. Até o fechamento desta edição, a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras não informou o cronograma de obras, anunciadas há um mês, que incluía operação tapa-buracos, pintura de muros pichados, poda de árvores, revisão de ilu-

minação pública e manutenção de calçadas e canteiros centrais, nos trechos por onde o papa vai passar na cidade.

Por outro lado, no Condomínio, Edifício e Galeria São Bento, cerca de dez homens trabalham no restauro de um mural colorido, pintado em 1979 pelo artista plástico pernambucano Maurício Nogueira Lima (1930-1999). O restauro do mural, que fica na fachada lateral do prédio, defronte ao Mosteiro, está sendo custeado por uma construtora. Segundo o gerente administrativo do condomínio, Enoque Evangelista da Silva, a pintura do mural começou há 10 dias e a iniciativa foi da própria Prefeitura. De acordo com informações da Subprefeitura da Sé, a iniciativa privada também vai patrocinar a pintura da fachada do prédio da Caixa Beneficiária dos Funcionários do Banespa, no Centro. O objetivo é revitalizar fachadas deterioradas antes da chegada do papa.

Missa - Mas é no Campo de Marte onde ocorre a maior parte dos trabalhos. É lá que será realizada a missa campal, no dia 11, única ocasião que o papa falará ao povo, e vai canonizar o beato Frei Galvão. O evento deve atrair mais de 1 milhão de pessoas. Nesse dia será ponto facultativo na cidade.

Dentro e fora do Campo de Marte, homens do Exército trabalham na pintura e limpeza de muros, portões e corte de grama. O palco da missa mede 78 metros de comprimento por 32 metros de largura.

De acordo com o cenógrafo

fo da Molla Arquitetura, Denilson Guedes Leite, o palco ficará pronto no dia 9, quando o papa chega a São Paulo. Atualmente, cerca de 22 homens trabalham na montagem da estrutura metálica, das 8h às 22h. "O tempo que passamos aqui vai aumentar conforme se aproxima o dia da missa campal", disse. Segundo Guedes, sobre a estrutura metálica haverá pintura e lona branca. O palco também terá três alturas diferentes, uma com 2,10 metros, outra de 2,86 metros e a terceira, e mais alta, de 3,52 metros, onde o papa vai ficar. Na lateral esquerda do palco será colocada uma imagem de Frei Galvão e, à direita, uma imagem da Imaculada Conceição. Cada uma delas terá quatro metros de largura por oito metros de altura.

Ao todo, a estrutura do palco, depois de pronta, pesará 600 toneladas. O cenógrafo admite que podem ocorrer mudanças no projeto original do palco, que previa uma cruz vazada ao centro, por onde transpassaria uma luz natural. "Estudamos deixar a cruz em alto relevo ou vazada com uma caixa atrás", disse. Atrás do palco, onde ficará a cruz, fica o prédio do hangar do Campo de Marte.

Organização - Além do tra-

balho na construção do palco, a organização da Missa Campal deve reunir mais de mil pessoas, entre elas agentes da Prefeitura, São Paulo Turismo (SPTuris), profissionais da área de saúde e técnicos. Cerca de 288 escoteiros, entre 16 e 21 anos, ajudarão a orientar os fiéis na localização de sanitários, saídas de emergência, postos médicos e na locomoção de idosos e gestantes. Para a missa, devem funcionar 28 postos médicos e 43 ambulâncias para atender emergências com o público.

Ambulantes serão cadastrados e ônibus remanejados para alimentar o metrô. Mil banheiros públicos serão instalados no Campo de Marte e no Pacaembu, para o encontro do papa com a juventude, no dia 10.



Católicos têm número estável

Em queda desde os primeiros registros censitários, de 1872, a taxa de católicos manteve-se estável no Brasil de 2000 a 2003, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Após redução de mais de um ponto porcentual por ano de 1991 (83,3%) a 2000 (73,89%), a taxa chegou a 73,79% em 2003, segundo o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo "Economia das Religiões: Mudanças Recentes", baseado em dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE.

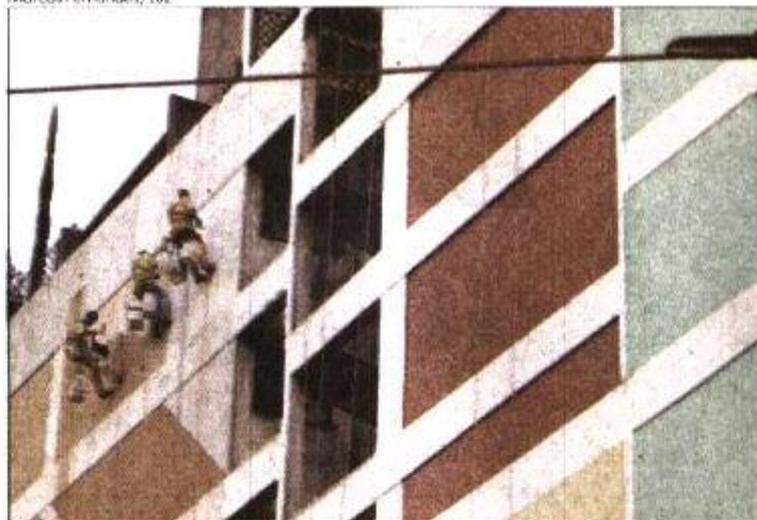
Neri afirma que o número absoluto de católicos cresceu de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões em 2003, acompanhando o crescimento populacional. Considerando a população atual e a proporção de 2003, o País teria hoje cerca de 139 milhões de católicos.

O estudo mostra que houve queda de 7,4% para 5,1% entre os que se declaram sem religião e foi mantida a trajetória de crescimento dos evangélicos (pentecostais e tradicionais), que passaram de 16,2% para 17,9% no mesmo período. Os pentecostais representaram 12,49%, e os tradicionais, 5,39%. "Os evangélicos não pararam de crescer, mas houve uma estabilização católica. Os católicos não conseguiram atrair novos, mas pararam de perder", avaliou Néri. (AE)



Operários trabalham na construção do palco para a missa campal, no Campo de Marte

Marcos Fernandes/Luz



No largo São Bento, fachadas estão sendo recuperadas por empresas

Dario Fagnatelli - Reuters



Papa Bento 16, ontem, no Vaticano. Pontífice fez uma saudação em português a peregrinos brasileiros